

Os hábitos de leitura dos docentes em uma Escola Estadual de Barra do Garças

Alessandra Nazário Pereira¹

Profa. Mestra Renata Francisca Ferreira Lopes²

Resumo: A leitura, sabe-se, é fator de transformação social e de exercício pleno da cidadania. Fomentada, em primeiro lugar, na família e, posteriormente, na escola, subentende-se que pais e professores devam cultivar o hábito da leitura em si mesmos para servirem de exemplos para seus filhos e estudantes. Assim, em uma pesquisa caracterizada como explicativa e exploratória, o presente estudo buscou, então, por meio de levantamento bibliográfico e coleta de dados de forma eletrônica (formulário Google), investigar os hábitos de leitura dos docentes de uma escola estadual da periferia da cidade de Barra do Garças. A escola possui quinze professores, dos quais, onze fizeram parte do estudo. Os resultados apontam para o importante fator de relação entre o hábito de leitura dos docentes e a motivação para ler observada nos estudantes da referida escola. Além disso, os dados demonstraram um alto percentual de docentes que afirmam gostar de ler (90,9%) e um percentual significativo de docentes que considera seu tempo dedicado à leitura insuficiente (72,7%). O estudo demonstrou ainda que o fato de o docente afirmar “gostar de ler” não signifique que os professores o façam com frequência. Diante disso, os gestores públicos da educação podem valer-se dos dados deste trabalho para refletir sobre estratégias para ampliar as possibilidades de leituras entre os profissionais da educação e, conseqüentemente, entre os discentes e comunidade, quiçá, melhorando os indicadores da escola em geral.

Palavras-chave: Hábito da leitura, Docentes, Escola Estadual, Barra do Garças.

Abstract: Reading, it is known, is a factor of social transformation and full exercise of citizenship. Fostered, firstly, in the family and, later, at school, it is understood that parents and teachers should cultivate the habit of reading in themselves to serve as role models for their children and students. Thus, in a research characterized as explanatory and exploratory, the present study sought, then, by means of bibliographic survey and electronic data collection (Google form), to investigate the reading habits of teachers at

¹ Aluno do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Barra do Garças.

² Professora Mestra do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Barra do Garças.

a state school on the outskirts of Barra do Garças city. The school has fifteen teachers, of which eleven were part of the study. The results point to the important relationship factor between the teachers' reading habits and the motivation to read observed in the students of that school. In addition, the data showed a high percentage of teachers who claim to like reading (90.9%) and a significant percentage of teachers who consider their time dedicated to reading insufficient (72.7%). The study also demonstrated that the fact that the teacher claims to “like to read” does not mean that teachers do it frequently. Therefore, public education managers can use the data of this study to reflect on strategies to expand the possibilities of reading among education professionals and, consequently, among students and the community, perhaps, improving the indicators of the school in general.

Keywords: Reading habit, Teachers, State School, Barra do Garças city.

1. Introdução

O processo educativo envolve a escolarização e todos os seus aspectos teóricos e práticos, como o processo de aprendizagem, os métodos de ensino, avaliação de aprendizagem e sistema educacional como um todo. Os professores são os responsáveis pelo ensino dos conteúdos curriculares e no “fazer pedagógico”, o ato de ensinar e transmitir conhecimentos que contribuem para a emancipação social e promoção da cidadania. Entretanto, os demais servidores na escola, mesmo aqueles que executam tarefas burocráticas, também participam do processo educacional, mesmo que ainda não atuem diretamente em sala de aula, através da limpeza das salas, nos corredores, no refeitório, nos portões, nas bibliotecas, laboratórios e no trabalho técnico das secretarias escolares. Diante disto, o papel de cada profissional da escola passa a ser pedagógico, quando deixa de exercer apenas funções burocráticas ou administrativas, no sentido estrito da palavra, e passa-se a assumir também a responsabilidade de atores no processo de ensino e aprendizagem.

Atualmente, muitas transformações têm ocorrido a todo o momento neste mundo contemporâneo. Durante o processo de construção do aprendizado, percebeu-se que as transformações trazidas pelo surgimento da tecnologia afetaram a todos. Em particular, a *internet* revolucionou a educação por disponibilizar uma maior quantidade de informações a todo o momento no ambiente virtual. Isto tem exigido do profissional

em educação estar sempre atualizado, o que muitas vezes não tem sido uma tarefa muito fácil no mundo atual. Diante desta nova realidade, ainda há de se continuar o incentivo pelo prazer e pela busca do conhecimento por meio da leitura, seja ela em livros/meios físicos ou digitais.

Ler é um ato coletivo. O domínio da leitura forma um cidadão crítico e capaz de refletir sobre seu papel na sociedade. Em sua crítica ao conceito de cidadania, Tonet (2005) menciona os estudos que defendem a educação para a cidadania como meio de formar cidadãos críticos capazes de intervir de forma ativa na sociedade (FREIRE, 1989). A leitura é um ato valioso para o desenvolvimento pessoal e profissional, como uma forma de ter acesso às informações e, com elas, buscar melhorias enriquecedoras para o processo educacional. Os livros ajudam a entender o mundo e as experiências, ampliando assim o conhecimento geral. Além de ser envolvente, a leitura expande as referências e a capacidade de comunicação do indivíduo e aumenta o vocabulário, em que se descobrem novas palavras e novos usos para as que já se conhece. Por meio dos livros, criam-se lugares, personagens, histórias, despertando a imaginação e incentivando a criatividade. Por isso é importante a consciência do hábito de leitura, sobretudo pelos profissionais da docência. Ler é um hábito que reflete no domínio da escrita, da fala, da expansão do conhecimento, no processo de ensino, ou seja, quem lê mais escreve melhor, quem lê desde cedo está mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida. Assim, se os docentes conseguem refletir sobre seus hábitos de leitura e os impactos que estes hábitos trazem para a sua prática pedagógica, é possível elaborar e preparar uma capacitação para estes docentes atuarem como formadores de leitores, como eles são.

O ato de ler envolve mais do que o ato de compreender (KOCH; ELIAS, 2014). A leitura é prazer para os sentidos e a abstração do mundo dos sentidos pode ser uma experiência única e individual, um evento social e coletivo. A construção do hábito da leitura está efetivamente em todo processo de ensino aprendizagem. As pessoas que não têm o hábito de ler, em sua maioria, têm dificuldades para pesquisar, resumir, resgatar a idéia principal do texto, compreender enunciados diversos, analisar, criticar, julgar, posicionar-se e, inclusive, exercer plenamente sua cidadania. A leitura é,

portanto, imprescindível para uma eficiente transmissão do conhecimento e de uma educação verdadeiramente libertadora.

Tendo em vista as últimas pesquisas sobre os hábitos de leitura no Brasil e como isso reflete na Educação como um todo, o presente estudo teve como objetivo analisar os hábitos de leitura dos docentes de uma Escola Estadual da cidade de Barra do Garças, Mato Grosso. Mesmo conhecendo a realidade da instituição e sabendo da incessante busca por formação continuada por estes profissionais por meio da participação em cursos, leituras frequentes etc., procurou-se desenvolver neste estudo uma análise sobre a leitura dos profissionais de educação desta escola estadual, a fim de que estas informações sejam utilizadas na promoção da capacitação dos educadores e sejam pensados em futuros projetos de incentivo à leitura entre profissionais da escola e estudantes em geral, o que pode culminar na formação gradativa de leitores. A motivação para realização deste levantamento destas informações quanto aos hábitos de leitura dos professores da Escola escolhida foi a de despertar nesses profissionais momentos de reflexão acerca de seus hábitos de leitura e como tais hábitos impactam em suas práticas pedagógicas e em sua capacidade de, inclusive, motivar e incentivar o hábito da leitura nos estudantes. Entende-se que essa iniciativa é necessária para a construção de um leitor crítico e competente com a finalidade de formar cidadãos conscientes de seu papel e capazes de exercer a cidadania.

Inicialmente, a proposta era também trabalhar com oficinas de incentivo à leitura com as crianças da referida escola. No entanto, a suspensão das aulas ocasionada pela pandemia do novo coronavírus e o retorno das aulas na modalidade remota não permitiram a realização desta modalidade do projeto de pesquisa. Considerando a relevância do tema “hábitos de leitura”, pretende-se retomar ao objetivo inicial como segunda etapa do estudo assim que houver o retorno das aulas presenciais e os estudantes tiverem acesso aos livros na biblioteca da escola. Sendo assim, conhecer os hábitos de leitura dos Profissionais da Educação da Escola Estadual escolhida será importante para compreender o escopo de leitura do corpo de docentes da escola e contribuir com o desenvolvimento de formadores de leitores e com todo o processo de

ensino-aprendizagem, sempre visando fomentar ações conjuntas dentro do ambiente escolar.

2. Método

O presente estudo foi desenvolvido em uma Escola Estadual da cidade de Barra do Garças, Mato Grosso. A escola fica localizada na periferia da cidade e atende estudantes do 5º ao 9º ano do ensino fundamental. Atualmente a escola possui, em média, 150 estudantes e 15 professores das diversas áreas do conhecimento.

A pesquisa foi realizada apenas com os professores desta escola, os demais profissionais de apoio ao ensino não participaram respondendo ao questionário. Os participantes responderam a um questionário sobre seus hábitos de leitura, elaborado em formato eletrônico, que foi enviado por *e-mail* e por aplicativo de mensagem (*WhatsApp*).

Esta pesquisa é caracterizada como explicativa uma vez que tem a finalidade de identificar aspectos que contribuem para a ocorrência de um fenômeno. Na visão de Marconi e Lakatos (2010), este tipo de pesquisa é o que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois tenta explicar a razão e as relações de causa e efeito dos fenômenos. Caracteriza-se ainda como uma pesquisa exploratória, por proporcionar mais familiaridade com o problema. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória pode envolver levantamento bibliográfico e a realização de entrevistas e/ou questionários para levantamento de dados.

3. Resultados

O questionário foi enviado para 15 professores da Escola Estadual, porém apenas 11 deles responderam, dentre eles 8 são do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Quanto ao perfil do profissional dos docentes entrevistados, 10 professores têm formação em licenciatura para as suas áreas de atuação, sendo elas: Ciências, Língua Portuguesa, Geografia, Educação Física e Matemática, e apenas um professor apresenta bacharelado em História (não licenciado). Sobre o tempo de magistério, 9

professores declararam trabalhar na docência há mais de 10 anos e 2 declararam atuar como professores de 5 a 10 anos.

A primeira pergunta para iniciar a investigação sobre o hábito de leitura dos participantes foi se eles “gostam de ler”. Logo, a informação dos docentes que “gostam de ler” traz um percentual animador de 90,9% dos participantes. Dos 11 participantes, apenas 1 respondeu não gostar de ler, o qual respondeu também que seu tempo de leitura é insuficiente, restringindo-se à leitura apenas de textos ligados ao assunto da sua área de formação. Os demais participantes declararam, em sua maioria, que leem de 2 a 4 livros por ano e têm preferência por livros de literatura (ficção, romance, aventura, terror, etc), revistas/jornais, artigos científicos e textos com assunto da sua área de atuação.

Os docentes, ainda assim, em sua maioria (8), responderam que o tempo que eles têm dedicado para leitura é insuficiente, sendo a falta de tempo uma das dificuldades mais citadas que eles encontram ao ler. Contudo, dos onze respondentes, 6 profissionais responderam que leem todos os dias, 4 leem de 3 a 4 vezes por semana e apenas 1 lê de uma a duas vezes por semana.

No questionário também foram feitas perguntas sobre os hábitos de leitura da família do participante, considerando apenas as pessoas que moram com ele, e o resultado mostrou que apenas 6 famílias têm o hábito de ler e comprar livros. Ao serem questionados sobre qual o suporte que eles preferem ler, metade respondeu preferir fazer leitura em materiais impressos, livros, revistas, etc. e a outra metade, no computador, *tablet*, *e-reader*, celular, etc. De todos os onze respondentes, 7 declaram estar lendo um livro no momento.

Baseados na experiência dos próprios professores com os estudantes na escola em que atuam, todos eles afirmaram que o tempo que os estudantes se dedicam a leitura é insuficiente. Por unanimidade, todos também reconheceram que um professor que tenha hábitos de leitura consegue motivar e incentivar a leitura em seus estudantes, mas que ainda há muitos desafios para que essa realidade seja mudada. Um dos desafios mais citados pelos professores é a participação e incentivo da família,

que poderia ser contemplada por ações escolares que oportunizem a leitura de gêneros literários que os alunos gostem e que promovam o incentivo da leitura na família.

4. Discussão

A maneira como enxergamos o mundo se modifica quando adquirimos o hábito da leitura, pois a leitura verdadeira é aquela que relê a realidade; que revela uma visão crítica sobre o mundo. A leitura do mundo não surge apenas com a prática de leitura de textos, a leitura do mundo, como lembrou Paulo Freire (1994), precede a leitura da palavra. Assim, antes mesmo de alguém ler uma palavra, já existe uma leitura de mundo que irá basear a leitura da palavra.

Nas palavras de Lopes (2018, p. 27), entende-se leitura como o “o processo de decodificação e processamento de signos linguísticos e a relação destes signos com as experiências prévias do leitor, para que assim se construa o sentido e, portanto, o conhecimento”. Nesses moldes, a leitura não é *apenas* o ato de decifrar símbolos gráficos, mas abrange todas as atitudes de ser, fazer, observar, compreender, ouvir, buscar, interpretar e analisar – de papel importante, não só no processo de aprendizagem, mas de formação cultural do indivíduo. Assim, é fundamental que o profissional da educação, sobretudo os docentes, possam refletir sobre seus hábitos de leitura e atuar sobre eles de forma positiva e significativa, de maneira que reflita em sua prática docente. Segundo Marisa Lajolo (2002, p. 7), quanto mais abrangente a concepção do mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na família e na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela.

A leitura é de suma importância para o processo de aprendizagem dos indivíduos. Desde a infância acontece a leitura de mundo, essencial para o desenvolvimento cognitivo e social. Pela percepção do que acontece à volta, os indivíduos são capazes de aprender e “ler” o que outros ensinam pelas experiências vividas na interação com os pares. Paulo Freire (1989) afirma que a leitura de mundo foi

fundamental para que se tornasse um homem experiente, pois na infância, essa experiência de vida contribuiu para sua formação. Freire (1989) afirma:

[...] aquele mesmo mundo de minhas primeiras leituras. Os “textos”, as “palavras”, as “letras” daquele contexto – em cuja percepção rio experimentava e, quanto mais o fazia, mais aumentava a capacidade de perceber – se encarnavam numa série de coisas, de objetos, sinais, cuja compreensão eu ia apreendendo no meu trato com eles nas minhas relações com meus irmãos mais velhos e com meus pais. (FREIRE, 1989, p. 9).

A partir da leitura de mundo, os indivíduos precisam de outras leituras, entre elas, a leitura da palavra. Segundo Freire (1989), o aprendizado da leitura da palavra deu-se por meio de seus pais, mostrando-nos assim que o papel dos genitores também é de suma importância para o desenvolvimento de seus filhos.

O incentivo à leitura estimula à reflexão e expande os horizontes dos estudantes. Esse processo requer um trabalho em conjunto que envolve a família, em especial os pais e, na escola, os profissionais em educação – de maneira mais próxima, os professores. O aprendizado por meio da leitura de diversos gêneros é essencial para o desenvolvimento cognitivo, contribuindo para estimular áreas cerebrais importantes, responsáveis pelo processo de compreensão linguística.

Costa (2014) afirma que o indivíduo precisa ser motivado desde pequeno ao processo de aquisição do hábito de leitura. Segundo ele, o ato de ler corresponde similarmente à sementeira, em que ler “[...] é um bem que favorece a qualidade de vida, devendo ser semeada desde a infância, no convívio familiar.”

Desenvolver a competência literária requer uma organização de acordo com cada contexto escolar. Os projetos trabalhados de forma sistematizada, com intervenção de professores ou orientadores, consistem em estimular o leitor a adquirir o “gosto” pela leitura ao fazê-lo apreciar, observar detalhes e sentimentos subentendidos nas obras literárias. Esse processo desperta o interesse e faz com que as interpretações dos textos lidos fluam nos jovens leitores (COLOMER, 2007).

Cabe também ao profissional da educação facilitar o aprendizado do aluno e motivá-lo a se tornar um leitor, de forma que ele se torne autônomo da construção do

seu próprio conhecimento, através de estratégias que possibilitem o melhor desenvolvimento de seu papel (da escola) formador e transformador.

É a literatura porta de um mundo autônomo que, nascendo com ela, não se desfaz na última página do livro, no último verso do poema, na última fala da apresentação. Permanece ricocheteando no leitor, incorporado como vivência, erigindo-se em marco do percurso literatura de cada um.

A leitura traz à luz acontecimentos, reais ou fictícios, que representam o homem e a sociedade. Sendo assim, nada impede que possa servir também como instrumento para a prática de diálogos que busquem um entendimento e torne ainda mais independente esse profissional leitor, fazendo com que ele vá ainda mais fundo em suas convicções que o confirma como ser humano e como cidadão já que “a leitura é um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto.” (GERALDI, 2000, p. 91).

A literatura, quando usada em sala de aula, não deve ser apenas utilizada como um mero instrumento a ser analisado tecnicamente, mas de forma significativa que dê ao docente e ao aluno condições de trazer à tona conhecimentos prévios fazendo inferências capazes de atribuir ao texto significados que possibilitem a (re) construção do sentido do mesmo. Quanto maior o incentivo à aprendizagem da leitura, maior a liberdade de expressão e busca para a solução dos próprios problemas através do conhecimento de forma significativa que faz do indivíduo um ser capacitado a viver na sociedade na qual está inserido.

Alguns mecanismos interessantes que podem ser usados para incentivar a leitura entre os estudantes consiste em aliar a tecnologia ao hábito de ler, apresentando aos pequenos as possibilidades de acesso aos diversos materiais gratuitos disponíveis em formato pdf e ainda em *blogs* e *sites* na *internet*.

Contudo, observa-se que não existe uma fórmula para se ensinar a ler; o que existe é uma necessidade de aprender a ler tudo, desde o mais simples até o mais complexo para a sua sobrevivência e orientação numa civilização construída a partir da língua escrita, levando em consideração as pistas deixadas pelo próprio autor do texto para que o leitor chegue à compreensão da leitura.

5. Conclusão

Os docentes que atuam na Escola Estadual onde esta pesquisa foi realizada demonstraram ter o hábito de leitura. Apesar de considerarem o tempo de leitura insuficiente, a maioria deles (54,5%) afirma ler todos os dias. Por outro lado, foi possível perceber que os familiares dos participantes, a partir das respostas ao questionário, não têm o hábito da leitura, o que pode indicar que o hábito de leitura do docente, além de estar fortemente ligado ao prazer de ler, é fortemente influenciado pela necessidade para atualização e atuação em sala de aula e seu interesse na autoformação.

Todos os professores reconheceram a importância do seu hábito de leitura, como exemplo, para incentivar a leitura dos estudantes. Porém, eles ainda consideram que o tempo dedicado a leitura pelos estudantes é insuficiente. Eles listaram vários desafios e possíveis ações para mudar esta realidade. Os professores entrevistados argumentaram que a participação da família na formação do hábito da leitura dos estudantes é muito importante. Um dos professores relatou que: “a leitura é um hábito que deve ser estimulado desde cedo pela família, assim as crianças podem criar o gosto pela leitura e se tornarem adultos mais críticos socialmente” (Professor 1).

Porém, apesar da família ter, sim, um papel importante para incentivo do estudante para desenvolver o hábito de leitura, diante da análise das respostas dadas pelos participantes, percebe-se que o docente tem a necessidade de ser capacitado para inovar o desenvolvimento de ações escolares que oportunizem a leitura para que os alunos tenham prazer pelo ato de ler e, assim, incentivar também os familiares.

Assim, se os estudantes não são contemplados com o exemplo dentro da sua própria casa, eles até podem ser os protagonistas desta ação levando para casa o hábito da leitura, mas isto demandará da escola e, especialmente dos professores, um esforço ainda maior.

A partir das respostas obtidas pelos participantes, observa-se que os docentes, ainda que afirmem ler todos os dias (54,5%), respondem - na pergunta seguinte - que leem de 2 a 4 livros por ano (também 54,5% dos entrevistados). 27% lê de 5 a 8 livros

por ano, 9,1 lê apenas 1 livro e 9,1 não lê nenhum livro durante o ano. Além disso, 72,7% dos respondentes consideraram seu tempo dedicado à leitura insuficiente.

Dessa forma, diante de tais dados ficam as reflexões: como podem ser motivadores e incentivadores do hábito da leitura aqueles professores que sentem que estão em “débito” com os seus próprios hábitos? Os gestores públicos da educação podem, de posse de dados tão particulares sobre seus docentes, pensar estratégias para ampliar as possibilidades de leituras entre os profissionais da educação e, conseqüentemente, entre os discentes e comunidade, quiçá, melhorando os indicadores da escola em geral.

6. Agradecimentos

Nós agradecemos aos professores que gentilmente aceitaram responder ao questionário e a administração da escola pelas informações fornecidas. Nós agradecemos também a contribuição do professor Felipe Deodato da Silva e Silva, pelas orientações para estruturação do artigo e as professoras Kelly Cristhel Nascimento e Carine Rodrigues da Costa pelas sugestões e comentários que contribuíram para o texto.

7. Referências

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** São Paulo: Global, 2007.

COSTA, A.; FRANCES JR, C. O processo de aquisição do hábito da leitura: a relação e contribuição da escola e família. *In: I COLÓQUIO DE LETRAS DA FALE/CUMP*, 2014. Pará: Universidade Federal do Pará, 2014, p. 20-22.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GERALDI, João Wanderley. Prática da Leitura na Escola. *In: GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula.* São Paulo: Ática, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

LOPES, R. F. F. **Compreensão da leitura de estudantes do ensino médio: a experiência de um programa de intervenção no IFMT campus Barra do Garças.** Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.